O islão considera Jesus ("Issa") um mensageiro de Deus (Alá) e o Messias ("al-Masih") enviado para guiar as tribos de Israel (*bani isra'il*) através de novas escrituras, o Evangelho ("Injil"). Os muçulmanos não reconhecem a autenticidade do Novo Testamento e acreditam que a mensagem original de Jesus foi perdida, sendo mais tarde reposta por Maomé. A crença em Jesus, e em todos os outros mensageiros de Deus, faz parte dos requisitos para ser um muçulmano. O Alcorão menciona o nome de Jesus vinte e cinco vezes, mais do que o próprio Maomé, e enfatiza que Jesus foi também um ser humano mortal que, tal como todos os outros profetas, foi escolhido de forma divina para divulgar a mensagem de Deus. No entanto, o islão considera que Jesus nem é a encarnação nem o Filho de Deus. Os textos islâmicos sublinham a noção estrita de monoteísmo ("tawhid") e proíbem a associação de elementos a Deus, o que seria considerado idolatria. O Alcorão afirma que o próprio Jesus nunca alegou ser divino, e profetiza que durante o julgamento final, Jesus negará ter alguma vez alegado tal **(Alcorão 5:116).** Tal como todos os profetas do islão, Jesus é considerado um muçulmano, acreditando-se que tenha pregado que os seus seguidores deveriam prosseguir um modo de vida correto, conforme ordenado por Deus.

O Alcorão não menciona José, mas descreve a Anunciação a Maria ("Mariam"), na qual um anjo a informa de que daria à luz Jesus ao mesmo tempo que permaneceria virgem. O nascimento virginal é descrito como milagre realizado pela vontade de Deus. O Alcorão **(21:91 e 66:12)** afirma que Deus soprou o Seu Espírito a Maria enquanto era ainda casta. No islão, Jesus é denominado "Espírito de Deus" por ter nascido através da ação do Espírito, embora essa crença não inclua a doutrina da Sua preexistência, como acontece no cristianismo.

Os muçulmanos acreditam que Jesus foi o último profeta enviado por Deus para guiar os Israelitas. Para o auxiliar no seu ministério entre os judeus, Deus teria dado permissão a Jesus para realizar milagres. Jesus é visto como precursor de Maomé e os muçulmanos acreditam que previu a sua chegada. Os muçulmanos negam que Jesus tenha sido crucificado, que tenha ressuscitado dos mortos ou que se tenha sacrificado pelos pecados da Humanidade. De acordo com a tradição muçulmana, Jesus não foi crucificado, mas foi erguido fisicamente por Deus para o Paraíso. A maior parte dos muçulmanos acredita que Jesus regressará à Terra pouco depois do Juízo Final para derrotar o Anticristo ("dajjal").